



COPA DO MUNDO

Ed Alves CB/DA Press



Gleici Kelly Nascimento com os filhos, Davi e Matheus, na Estrutural

Ed Alves CB/DA Press



A bandeira do Brasil virou decoração nos muros do Gama, a dois dias da estreia do Brasil na Copa

Após perder força durante a pandemia, tradição de pintar e decorar as ruas para o Mundial renasce no Distrito Federal, reunindo gerações e formando verdadeiras galerias a céu aberto

Cores da esperança

» LUCAS ALARCÃO*

Com o pontapé inicial da Copa do Mundo, hoje, o verde e o amarelo voltam a tingir as ruas de Brasília. A Seleção Brasileira estreia no sábado, às 19h, diante do Marrocos, mas no Gama a festa começou antes do apito inicial. Na Quadra 22, moradores se reuniram para resgatar uma tradição que havia perdido força após a pandemia: as pinturas temáticas que transformam ruas inteiras em manifestações de arte, identidade e paixão pelo futebol. Entre pincéis, tintas e sonhos, o asfalto ganhou novas cores e se tornou uma verdadeira obra a céu aberto, reacendendo um costume que marcou gerações e que, em 2026, retorna com toda a força, embalado pela esperança de mais uma conquista brasileira.

Amanda Walina, de 28 anos, viveu toda a sua vida na Quadra 22 e guarda na memória as lembranças das ruas coloridas em tempos de Copa do Mundo. Para ela, a tradição de decorar a via sempre fez parte da identidade da comunidade. “Tenho recordações de quando era bem pequena. Sempre estive no meio. Talvez naquela época eu não tivesse muita engenhosidade com alguns trabalhos manuais, mas sempre participei da bagunça”, relembra.

Ela conta que, em 2026, a decoração da quadra começou a ganhar forma com a pintura da bandeira do Brasil no asfalto. Para o trabalho ser realizado com tranquilidade, os moradores escolheram a madrugada, quando o fluxo de veículos é menor. Amanda conta que os trabalhos deste ano começaram em 5 de maio, data que coincide com o aniversário de sua mãe. De acordo com ela, a preparação para a Copa transformou a madrugada em um momento de encontro e memória para toda a comunidade.

Outra moradora da rua é Adriely Rodrigues. Ela conta que uma das grandes dificuldades do momento tem sido lidar com o frio intenso durante as madrugadas. Entretanto, a agitação para a Copa do Mundo é tanta que muitas vezes as baixas temperaturas são ignoradas. Uma das motivações dos moradores é o concurso de melhor decoração de quadra no Gama. O vencedor será conhecido em 12 de junho.

“A rua melhor decorada vai receber um prêmio e, por isso, estamos animados para todo dia fazer algo a mais. Já temos pintado na rua: uma camisa da seleção, uma bola, uma bandeira do Brasil e um canarinho. Apesar de já termos essa tradição a cada Copa do Mundo, com esse incentivo nos

Minervino Junior CB/DA Press



Adriely Rodrigues, moradora do Gama, está animada com o concurso que irá premiar a rua mais bem decorada

Ed Alves CB/DA Press



A decoração na Estrutural alimenta o sonho das crianças de também se tornarem jogadores de futebol

animamos mais ainda”, ressalta Adriely.

A decoração não se limita ao asfalto. Na casa de Adriely, uma bandeira do Brasil confeccionada pelos próprios moradores tornou-se uma tradição à parte. A

cada Copa do Mundo, a comunidade produz uma nova peça, que ganha lugar de destaque no muro da residência. E o sentimento não termina com o apito final do torneio. Mesmo após a competição, a

bandeira permanece exposta, como símbolo do orgulho, da união dos vizinhos e das memórias construídas em torno da paixão pelo futebol.

“Começamos a decoração na primeira

semana de maio, decorando só a frente da nossa casa, e as pessoas da rua foram se animando. Quando reparei, a rua estava toda decorada. Essa tradição vem de anos, cada Copa carrega um expectativa muito grande”, diz Adriely.

Moradora da Quadra 22 há 56 dos seus 80 anos de vida, Matilde Teixeira acompanha de perto cada etapa da decoração e faz questão de participar dos preparativos. Para ela, os moradores da quadra deixaram de ser apenas vizinhos e se transformaram em uma grande família, cada um contribuindo como pode para dar cor à rua. “Aqui todos são unidos, todos ajudam, as crianças brincam e isso torna o momento especial”, comenta.

Estrutural

A cerca de 35 quilômetros do Gama, na Estrutural, o clima de Copa também mobiliza moradores, como Gleici Kelly Nascimento, de 38 anos, e os filhos Matheus Henrique e Davi Nascimento, de 11 e 8, respectivamente. Para além das ruas enfeitadas e das bandeiras espalhadas pelos bairros, ela acredita que o maior legado do Mundial está na capacidade de aproximar as pessoas. Na opinião dela, a Copa do Mundo vai além do futebol, é uma oportunidade de reencontros, conversas e momentos compartilhados que, muitas vezes, a correria da rotina acaba afastando.

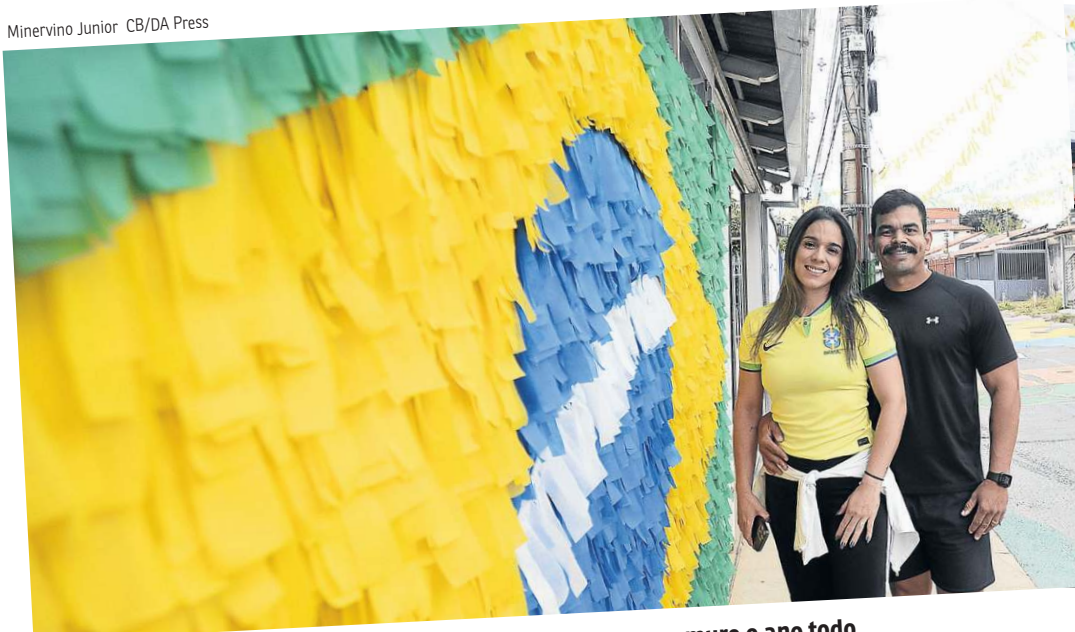
“Eu acho muito importante que as famílias possam estar reunidas, nem que seja no momento da Copa. É bom no momento do Mundial. Contudo, podia seguir depois para o dia a dia, as pessoas reunidas”, reflete Gleici.

Na casa dela, a paixão pelo futebol atravessa gerações e faz parte da rotina da família. Matheus e Davi praticam o esporte desde pequenos e cresceram acompanhando os jogos e os grandes nomes da Seleção Brasileira. Entre os ídolos, dois ocupam um lugar especial: Neymar e Vinícius Júnior. O clima da Copa do Mundo alimenta ainda mais o entusiasmo de Matheus e Davi, que vivem os dias do Mundial brincando com a bola no pé.

“Eles sempre gostaram de futebol. Já fazem escolinha e também querem ser grandes jogadores de futebol. Eu penso que um dia eles podem chegar lá”, vislumbra a mãe. No que depender da animação nas ruas do DF, o Brasil tem tudo para conquistar novamente um campeonato mundial após 24 anos de hiato.

*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

Minervino Junior CB/DA Press



Adriely Rodrigues e Herbert Mattos: a bandeira permanece no muro o ano todo



As pinturas nas ruas da Quadra 22 do Gama são feitas durante a madrugada